

# Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA  
Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

## EDITORIAL

### em tempo de Natal

No momento em que escrevo estas linhas, decorrem já, em pleno, as Festas do Natal deste ano de 1978, mas nem por isso deixo de, neste número de Dezembro do nosso jornal, lhes fazer alguma referência e comentário. São, sem dúvida, as festas maiores do ano, que a todos atingem, numa forma ou de outra, e se estendem a todo o mundo cristão, ultrapassando-o mesmo.

Fazem movimentar multidões, pois todos querem juntar-se aos seus familiares, não fosse esta a Festa da Família. Nós sabemos bem qual o fundamento desta grande solenidade que andamos a celebrar, pois a conhecemos desde a nossa tenra infância, visto que as crianças são dos que mais vibram com esta festa, que é a festa dum menino, o Menino Jesus.

Para nós, cristãos, é que este acontecimento tem um enorme significado que devemos aprofundar cada vez mais para dele extrairmos todo o proveito moral e espiritual que encerra. Neste aspecto o Natal não deve ser facto a lembrar só nesta quadra natalícia, como outros o farão, pois no contacto da vida cristã a Encarnação e o Nascimento de Jesus são marcos tão transcendentais que sobre eles, muitas vezes, devemos reflectir.

Mas é tal a força e a tradição deste acontecimento que é impressionante verificar o impacto que ele tem sobre as multidões de todas as sociedades. Por sua vez, os meios de comunicação actuais, com toda a sua força persuasiva, levam os ecos harmoniosos do Natal a toda a parte e a todos os meios. E este ambiente festivo, próprio do Natal, vem revestido de alegria, de paz, de humanidade e de fraternidade, ideais bem próprios do Menino Deus que nasceu em Belém.

Que estas virtudes natalícias permaneçam sempre no meio dos homens são, certamente os votos que todos fazemos. Mas não devemos esquecer que isso também depende de cada um de nós e que para isso devemos contribuir e trabalhar.

Padre JOSÉ P. AFONSO

## Declaração Universal dos Direitos do Homem

Foi em 10 de Dezembro de 1948, há 30 anos portanto, que a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamaram o texto que ficou universalmente conhecido como a «DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM». Pelo seu alcance profundo, pela defesa intransigente da pessoa humana, da sua dignidade como tal, dos seus mais elementares direitos, transcrevemos aqui o seu 1.º artigo, quiçá o mais importante de todos, aquele que por si só define todos os outros.

«TODOS OS SERES HUMANA-

(Continua na página 6)

## COBRANÇA DE ASSINATURAS

Encontram-se já há cobrança as assinaturas para 1979. Agradecemos que os nossos assinantes procedam ao pagamento das assinaturas durante o mês de Janeiro, para que assim não surjam dificuldades várias no nosso expediente e circuito de distribuição.

Ao mesmo tempo, solicitamos aos nossos assinantes que ainda não fizeram o favor de liquidar a sua assinatura de 1978, o obséquio de proceder ao seu pagamento dentro do mais breve espaço de tempo possível.

A REDACÇÃO

## Natal

Enquanto a chuva  
Escorrer da minha vidraça  
E furar o telhado  
Daquele farrapo de homem que além passa  
Enquanto o pão  
Não entrar com a Justiça  
Lado a lado  
Mão a mão  
Nem Jesus vem  
Andar pelos caminhos onde os outros vão  
Um dia  
Quando for Natal  
(E já não for Dezembro)  
E o mundo for o espaço  
Onde cabe  
Um só abraço  
Então  
Jesus virá  
À flor de tudo  
O Redentor  
Universal  
(Quando o homem quiser  
Será Natal).

Manuel Sérgio

# Noticiário Paroquial Passeio Turístico

## NASCIMENTOS



No dia 10 de Dezembro, foi baptizado nesta freguesia Jorge, filho de Ramiro da Cruz Alves da Quinta e de Deolinda Maria Chaves da Silva. Foram padrinhos Manuel Chaves da Silva e Maria Amélia Viana da Costa Inês.

— No dia 7, Alvaro Nuno Alves de Miranda, filho de Alfredo Viana de Miranda e de Carminda da Silva Alves. Foram padrinhos Alvaro Viana de Miranda e Almerinda Viana de Miranda.

— No dia 25, Elizabete Peixoto Ribeiro, filha de António Marinho Martins Ribeiro e de Deolinda Bajão Peixoto Ribeiro. Foram padrinhos Arménio Bajão Peixoto e Maria Eduarda Bajão Peixoto.

## CASAMENTOS



— No dia 3 de Dezembro, realizaram o seu casamento na Capela de Santo António, os jovens António Rodrigues Serra e Maria Amélia Gomes Simões. O noivo é natural de Curvos, filho de Nicolau Francisco Serra e de Glória da Costa Rodrigues. A noiva, do lugar de Eira d'Ana, é filha de Manuel Ferreira Simões e de Júlia Martins Gomes.

— No dia 8, casaram na mesma Capela, os jovens Porfírio Manuel da Silva e Sá e Rosa Coxo da Silva. O noivo é natural de Palme, filho dos nossos amigos Manuel João de Sá e Maria da Silva Sinaré. A noiva, do lugar de Terroso, é filha de Joaquim Gonçalves da Silva Júnior e de Ana Gonçalves Coxo.

— No dia 23, na dita Capela de Santo António, realizaram o seu casamento os jovens António de Jesus Barbosa e Maria Deolinda Pereira da Venda. O noivo é natural de Vila Chã, filho de Abílio de Jesus Barbosa e de Laurinda Barbosa e a noiva, do lugar de Eira d'Ana, é filha de Manuel Fernandes da Venda e de Laura Cristina Fernandes Pereira. A todos estes jovens casais desejamos risonho futuro.

## FESTA DO NATAL

Depois duma concorrida novena preparatória, em todos os lares as famílias se reuniram para a tradicional ceia de consoada.

Foram bastantes os ausentes, sobretudo emigrantes, que vieram para o seio de suas famílias passar esta quadra festiva.

Houve Missa do Galo e uma Comissão de jovens armou o Presépio e tem queimado muito fogo de artifício.

## OBRAS DA IGREJA

O avanço tem sido mais lento ultimamente, devido ao mau tempo que nos tem fustigado impiedoso.

Tanto mais que o trabalho agora em andamento é a armação para colocar a placa de cobertura do corpo da Igreja, serviço em que o mau tempo muito se faz sentir. Aguardaremos melhores dias.

## BAPTIZADO EM FRANÇA

No dia de Natal às 11 horas foi baptizado na Matriz de Magny em Vexin o filho do nosso amigo e assinante António Maria Soares da Silva e de D. Adélia Maciel Lomba. Foram padrinhos, Fernanda Soares da Silva e Manuel de Lemos. Parabéns aos pais e felicidades para o bebé.

## ANIVERSÁRIO

Em 28 de Novembro passado registou-se mais um aniversário do nosso pároco, sr. Padre José Pires Afonso. «Estrela do Faro» deseja, embora um pouco já fora de tempo, muitos anos de vida ao sr. Reitor, para que continue a ser o guia desta comunidade Palmeirense.

## OPERAÇÃO PIRÂMIDE

A semelhança do que sucedeu por todo o País, Palmeira também não ficou indiferente à campanha desencadeada pela Cruz Vermelha, denominada «Operação Pirâmide». A nossa Freguesia contribuiu com uma importância que rondou os 13.500\$00.

## RECEASEAMENTO

Continuam os trabalhos de recenseamento. Até ao momento em que escrevemos este

## (Continuação)

De novo juntos companheiros, vamos iniciar este nosso passeio de hoje, por este caminho (em vias de ser estrada) que nos levará à Fita Azul do antigamente; hoje, já não é mais Fita Azul, mas poderemos afirmar que é o lugar que mais se desenvolveu em toda a freguesia; vejamos: Neste pequeno percurso de caminho — como dissemos atrás, em vias de ser

## Parabéns a você

*Em Dezembro fizeram anos e estiveram de parabéns:*

DIA 7 — Maria Manuela Lima Neiva — Eira d'Ana.

Dia 8 — Alfredo Gomes de Passos Faria — Susão; Abílio Martins Gaiolas — Moimenta da Beira; Angelino da Silva Carvalho — Eira d'Ana; Ana da Conceição Lima.

DIA 12 — Heitor Martins dos Santos — Susão.

DIA 23 — João Armando Boaventura da Silva — Esposende.

DIA 28 — José Maria Marques Filipe — Terroso.

DIA 28 — Fernando Ribeiro da Fonseca — Eira d'Ana.

DIA 1 — Albino P. Faria Pinheiro — Eira d'Ana.

DIA 5 — José Gonçalves Eiras — Curvos.

breve apontamento, já se recensearam na freguesia cerca de 500 pessoas. O prazo expira no dia 10 de Janeiro e por conseguinte será bom aos faltosos não se guardarem para os últimos instantes.

estrada, pois, já se encontra em construção a estrada que liga Santo António à Fita Azul — vemos meia dúzia de casas novas, que ainda à bem pouco tempo não existiam, casas de emigrantes, que são o reflexo duma vida agitada, de esforço e saudade. Um pouco mais abaixo temos o campo de Jogos do Desportivo Estrelas do Faro, um sonho que se tornou realidade, hoje aqui pratica-se desporto, um desporto que nos esteve vedado uma vida. Por iniciativa de meia dúzia de carolas, que não olhando a esforços e fronteiras e com o apoio firme da população e em lugar especial aos nossos emigrantes, tornaram realidade este nosso desejo de infância. Quantos anos sonhamos com um campo de futebol? É curta a sua existência, mas, já tão longa a sua história.

Ao lado do campo, já se encontra em construção uma nova escola, com seis salas para aulas, local enriquecido pelo nosso parque desportivo.

Mas, como já vamos vendo, aqui no lugar da Fita Azul, a indústria de cimento tem lugar de destaque, existem duas fábricas de artefactos de cimento, um armazém de materiais de construção e electrodomésticos, um mini-supermercado, oficinas de reparações de motociclos, metalurgia, e uma indústria de panificação, e até mesmo aqui já laborou uma fábrica de botões e fiação, que actualmente se encontra no Bouro, indústrias estas que dão o emprego a centenas de pessoas. Companheiros queria deixar este local por hoje, convido-vos a vir dar uns chutinhos na bola, vamos matar saudades, e continuaremos o nosso passeio no próximo número.

## A ELECTRA

DE \_\_\_\_\_ ANTONIO BARROS  
AV. DA PRAIA, 21 — TELEF. 89884 APÚLIA

GRANDE VARIEDADE E BONS PREÇOS  
EM ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com oficina Única no Concelho com capacidade de resposta rápida em reparações de TV, Rádios, Máquinas de lavar, louça e roupa e frigoríficos inclusive carregamento de gás.

## ENSINO plano de trabalho

A programação deve ser adaptada à realidade de cada turma, dando forma às actividades para alcançar os objectivos de cada unidade de trabalho.

Cada professor deve prever a possível globalização das matérias, procurando que as actividades se relacionem com o tema do Meio Físico e Social.

As actividades devem realizar-se na sua maior parte individualmente e introduzindo cada vez mais o autocontrol e auto-correcção (mediante o uso de fichas de control que estarão ao alcance do aluno), mas sem esquecer a importância do trabalho em Grupo para desenvolver os hábitos de cooperação e ajuda.

É também imprescindível o Trabalho Colectivo, que se desenvolverá nos tempos destinados no horário à «motivação» por parte do professor e ao «pôr em comum», de maneira que a primeira substitua a clássica explicação e a segunda seja uma conversação dos alunos entre elas e com o professor, onde se aclaram conceitos, se resolvem dificuldades, se comprovam resultados, etc.

De acordo com o exposto,

para elaborar o nosso Plano de Trabalho procederemos da seguinte forma:

1 — Determinação das Unidades de Trabalho de cada Área que corresponda ao desenvolver do tema próprio do Meio Físico e Social.

2 — Estudo das actividades propostas e de formas de trabalho apropriadas a cada um (individual, colectivo, em grupo, em grande grupo), procurando distribuí-las nas percentagens previstas.

3 — Estudo das formas de interligar as actividades ao tema do Meio Físico e Social. Poderão aparecer casos de alunos que não seguem o ritmo normal em alguma área, e então esses realizarão fichas de trabalho individualizado, programadas para determinado tema, quando na classe se está desenvolvendo já outro tema diferente.

4 — Elaboração definitiva do Plano de Trabalho, consignando os objectivos, actividades, formas de Trabalho, de control, de material, Tema Central das motivações e pôr em comum de cada dia e actividades extra-escolares.

CLOTILDE RIBEIRO

## Lei das finanças locais

Aprovada na Assembleia da República, a Lei das finanças locais, Lei que vai permitir uma melhor definição e uma mais correcta elaboração das actividades das autarquias locais. Esta lei concede às Câmaras Municipais uma maior autonomia financeira, que se caracteriza pela independência do poder central. No art.º 1.º da lei diz que as autarquias virão a dispor de receitas próprias, podendo ordenar e processar as despesas, arrecadando as receitas que lhe forem destinadas. Constituem receita a totalidade da cobrança dos Impostos de contribuição predial, sobre veículos e turismo. A acrescentar a estas verbas, as autarquias terão ainda participação no produto do Imposto profissional e complementar, imposto sobre a aplicação de capitais, sucessões e doações, assim como da contribuição industrial. Como se poderá deduzir, com a entrada em vigor desta Lei das finanças locais, te-

rão possibilidades os municípios para responder às carências locais, abrindo novos caminhos à actividade municipal.

Por outro lado, esta lei, arrebatada definitivamente o sistema de concessões de participações obtidas por compadrio político, vai pôr à prova a capacidade administrativa dos gestores municipais, exigindo-lhes uma maior dinâmica e imaginação na procura de soluções para os problemas locais, os quais terão de ser resolvidos com os meios financeiros da autarquia.

Esta lei, é mais um passo dado na democratização da sociedade portuguesa, vai proporcionar uma maior participação do munícipe na discussão dos seus problemas.

Atendendo a isto, e nos próximos números tentaremos divulgar as principais disposições da Lei, de maneira a darmos conhecimento aos nossos leitores.

### FRICKS' MEN

DE Manuel Fernandes Garrido  
FARO — PALMEIRA

Pronto a vestir para Homem, Senhores e Criança

## Conta em moeda estrangeira para emigrantes

O Governo tem criado sucessivos decretos que permite dar garantias ao emigrante de salvaguardar os fundos das transferências das suas remessas do país de trabalho para a terra natal, sendo tais remessas, tidas como património inviolável memo sendo consideradas em «*contas em moeda estrangeira para emigrantes*», conforme estipula o Decreto-Lei n.º 729 — H/75, de 22 de Dezembro.

De igual modo e finalidade — «incentivar a entrada de capitais com o correspondente efeito favorável na balança de pagamentos» — foi criado e publicado o Decreto-Lei n.º 353 — O/77, de 29 de Agosto, cujo instituiu as chamadas «*contas em moeda estrangeira em nome de não residentes*».

Nestes dois casos — «*contas em moeda estrangeira para emigrantes*» — existia no primeiro, uma liberalização, pelo que não era necessária autorização prévia do Banco de Portugal para tais operações; enquanto que no segundo caso o repatriamento de fundos não estava liberalizado mas facilitado. Em tais circunstâncias é compreensível um relativo desfavor ao qual necessariamente se teria de pôr termo com toda a urgência.

Assim e a partir de agora, o Banco de Portugal determinou para cumprimento e observação das insti-

tuições de crédito as seguintes instruções:

1. — «*O repatriamento dos fundos depositados em «contas em moeda estrangeira para emigrantes» não carece da prévia autorização do Banco de Portugal quando realizado no termo do prazo porque foram constituídas as respectivas contas.*

2. — As instituições de crédito intervenientes deverão comunicar ao Banco de Portugal, nos dois dias úteis imediatos, o processamento dos repatriamentos efectuados ao abrigo do número anterior.

3. — O Banco de Portugal (Direcção de Transacções Correntes-Invisíveis) analisará, caso a caso, os pedidos de repatriamento de fundos antes do vencimento.

Porque o nosso objectivo é efectivamente esclarecer o melhor possível os nossos leitores, com um particular o emigrante que nos ler, hoje tomamos por tema um assunto que por certo lhes interessa: «a conta em moeda estrangeira» bem como a sua vantagem.

E tal foi possível graças a uma troca de impressões com o nosso bom amigo sr. António Boaventura da Silva, digno e competente funcionário do Banco de Portugal, a quem muito agradecemos em nome de o «Estrela do Faro».

Marcelino D. Pereira

# I Encontro de Jornalismo Associativo do Minho

## I—A IMPRENSA REGIONAL NO CONTEXTO ACTUAL DA IMPRENSA ESCRITA NACIONAL.

1. A imprensa portuguesa em geral tem vindo a conhecer nos últimos anos, por razões de diversa ordem, um desenvolvimento crescente, quer em número de jornais editados, quer no aumento das tiragens e da qualidade desses jornais. Sobre tudo no pós-25 de Abril, este desenvolvimento e melhoria de qualidade do material jornalístico foram particularmente notórios, como consequência lógica e natural da restauração das liberdades fundamentais (como as de expressão e de imprensa) e da alteração radical do ambiente político, social e económico do país.

2. No que à imprensa regional diz respeito, o desenvolvimento referido foi igualmente visível, constituindo factores incontestáveis, por exemplo, o aumento do número de periódicos, a substancial valorização do conteúdo e da qualidade gráfica de muitos deles, o seu peso crescente no panorama da imprensa escrita nacional.

3. E se, dentro desta última classe de jornais (regionais), nos reportarmos particularmente àqueles que são publicados a nível local (de vila, de freguesia, de bairro), poderíamos ainda afirmar que o desenvolvimento referido, se não é maior em números ou em peso aparente, é pelo menos mais significativo. E, senão, considere-se: quantos jornais haveria, há uns anos atrás, ao nível dos pequenos aglomerados populacionais, sobretudo da província; quantos são hoje os jornais que se publicam nos mesmos locais; qual a diferença entre estes jornais e os anteriormente existentes, no que respeita, nomeadamente, à capacidade de intervenção e de esclarecimento, informação e conhecimentos culturais veiculados, etc., etc., etc...

## II—A IMPORTANCIA DA PEQUENA IMPRENSA REGIONAL

4. Como consequência desse desenvolvimento, a pequena imprensa de expansão regional e local constitui hoje um importante meio de informação e de intervenção, cuja exacta dimensão e influência, por uma série

de motivos evidentes (falta de um organismo representativo, dispersão, carências diversas), não estão ainda avaliadas.

5. É, no entanto, urgente que grandes órgãos de informação, entidades oficiais, opinião pública em geral, comecem a esclarecer-se e a considerar seriamente que os pequenos órgãos de imprensa publicados a nível local:

a) — São, numa grande maioria de casos, e para uma elevada percentagem da população, o único jornal que se lê, comenta, discute. Bastará para constatar esse facto, tomar em consideração quantos daqueles jornais se publicam em meios rurais e quantos os seus leitores; e comparar os resultados com as estatísticas respeitantes à penetração nesses meios dos jornais diários ou semanários de grande expansão.

b) — São, também numa grande percentagem de casos, o único elo de ligação dos emigrantes com a sua terra e a sua língua. Comparem-se igualmente, a propósito, as estatísticas adequadas.

c) — Têm, por isso mesmo um papel particularmente importante a desempenhar (e em grande número dos casos fazem-no com exemplar coragem e abnegação, dados os condicionalismos que encontram), no que respeita a pontos tão importantes como:

— o esclarecimento cívico das populações;

— a defesa dos valores e tradições populares;

— a luta contra o obscurantismo e a boataria;

— o fomento do associativismo;

— a promoção cultural e desportiva dos pequenos meios;

— etc.; etc..

d) — São um poderoso factor e informação e de educação, que actua precisamente nos meios e locais onde é mais difícil, mas também mais importante, urgente e necessário fazê-lo;

e) — Constituem ainda, dentro das associações ou grupos que os publicam, uma autêntica escola de consciencialização e de formação jornalística (particularmente para os jovens).

(Continua no próximo número)

# Estrela Recreativa ★ ★ ★

Mais umas questões para afe-  
rir o seu conhecimento e cultura.

1 — A maior cordilheira da  
Península Ibérica é:

- Serra da Estrela
- Montes Cantábricos
- Serra Nevada

2 — Os túmulos de D. Pedro I e D. Inês de Castro encontram-se em:

- Mosteiro da Batalha
- Mosteiro dos Jerónimos
- Mosteiro de Alcobaça

3 — Qual é a cidade Portuguesa a quem César chamou «Pax-Julia»?

- Setúbal
- Beja
- Viseu

4 — Que nome tem o instrumento usado pelos médicos, para auscultação do peito e costas?

- Estetoscópio
- Fenendoscópio
- Tensiómetro

5 — O maior rio da Europa é:

- Danúbio
- Reno
- Volga

6 — O maior produtor do mundo de açúcar é:

- Estados Unidos da América
- Moçambique
- Cuba

7 — George Best famoso jogador de futebol inglês, era de nacionalidade:

- Escocesa
- Inglesa
- Irlandesa

8 — O resultado da I.ª Taça dos Campeões ganha pelo Benfica em Berna perante o Barcelona foi de:

- 4-2 (favorável ao Benfica)
- 3-2 (favorável ao Benfica)
- 2-1 (favorável ao Benfica)

1 — Júpiter; 2 — 300.000; 3 — Morgado de Fafe; 4 — 114; 5 — Coluna; 6 — Cabo Verde; 7 — Coroa; 8 — encarnada + branca + azul; 9 — peça musical; 10 — escritor.

## MANUEL CABREIRA DA SILVA

### OFICINA DE CARPINTARIA MECANICA

Executa todo o serviço do ramo

SOBREIRO — VILA CHA

Telefone, P.F. 9329

## TAXIS FARIA

### GEMESES — ESPOSENDE

De Alfredo Pereira de Faria

TELEFONE P. F. 89602 e 89773

## José Chaves da Silva & Filho

### CONSTRUTORES CIVIS

— Encarrega-se de todo o serviço do ramo —

Telefone P. F. 89344

FROSSOS — CURVOS

Esposende

## IRMÃOS FARIA, LDA.

### PALMEIRA

Materiais de construção

Electrodinâmicos

Ferragens

Drugas e agêntes do BP Gás

Telefone 89743



## VIDA DESPORTIVA

Com a realização de mais alguns jogos, o DEF tem vindo a manter em actividade quase contínua a sua equipe de futebol. Os resultados têm sido bastante positivos, a confirmar que em Palmeira mora uma equipe que sabe jogar a bola. Eis os últimos resultados e algumas breves apreciações aos jogos que os originaram.

DEF, 2 — DEF, 2  
DEF, 5 — ARCA, 1  
DEF, 4 — Fonte Boa, 0  
Leões de Arcozelo, 1 — DEF, 5  
Perelhal, 1 — DEF, 1

O 1.º jogo com o Vila Chã terminou num empate que permeia o querer da equipe visitante e castiga de certo modo o DEF, pois tivemos na primeira parte soberanas ocasiões para marcar e ganhar nesse período o jogo. O resultado aceita-se.

Contra o ARCA de Antas o DEF em dia de estreia de equipamentos fez uma boa exibição e marcou golos. O ARCA equipe aberta, que joga e deixa jogar, foi um digno vencido.

No jogo com o Fonte-Boa vencemos sem reticências. A equipe visitante, joga bem, é rápida, tem boa técnica, enfim deixou boa impressão. O DEF teve de se empregar em determinadas fases do jogo para não sofrer golos.

No Campo dos Galos em Barcelinhos defrontamos a equipe de Arcozelo que esteve impotente para travar os nossos jogadores. No final a goleada sucedeu merecidamente.

\* \* \*

No dia de Natal fomos até Perelhal e no final dos 90 minutos o empate registado era um resultado aceitável, se bem que o jogo não tivesse tido grandes atractivos. Jogaram nestes jogos: Zé Manel, Filipe, C. Alberto, Vale, Zé Carvalho, Maia, Jorge, Oliveira, Zé Adelino, Fonseca, Carlos, Rola, Sá, Teixeira, Muller e Zé Martins.

Marçaram: Vale (4), Teixeira (3), Carlos (3), Muller (2), Jorge, Zé Adelino, Zé Carvalho, todos um gol.

## TEMAS E PROBLEMAS

(Continuação da 6.ª página)

de comunicação junto das populações rurais.

1.3. — O acesso à informação agrícola (de carácter técnico ou económico) é difícil dado existir certa relutância, da parte dos serviços, em dar satisfação a pedidos de esclarecimento feitos pelos ou através dos meios de comunicação social. Por outro lado, não funciona a nível dos diferentes serviços, um órgão encarregado de tratar os textos oficiais, vertendo-os em linguagem acessível e encaminhando-os para os meios de comunicação.

1.4. — Não há diálogo entre os técnicos e jornalistas com vista a encontrar-se uma linguagem que permita a transmissão correcta das mensagens aos agricultores. E não pode esquecer-se que o homem rural, parte integrante da porção mais pobre e mais sofredora do povo

português, deve ocupar o centro de todas as acções tendentes ao desenvolvimento da nossa agricultura.

1.5. — São em pequeno número os jornalistas agrícolas e nos quadros redactoriais da imprensa de grande expansão não figuram, normalmente, técnicos agrários.

1.6. — A imprensa regional nem sempre tem contribuído, como lhe cumpre, e como importa, para a promoção dos meios rurais. Por outro lado ela tem sido votada ao esquecimento pelos responsáveis da Comunicação Social.

1.7. — Os antigos serviços de informação dos organismos oficiais, têm vindo a ser progressivamente reduzidos, anulando-se a meritória acção que chegaram a desenvolver.

## Miscelânea

### CÓDIGO POSTAL

Os CTT vão introduzir a partir do dia 2 de Janeiro o CÓDIGO POSTAL, entrando assim decididamente na fase de mecanização do tratamento da correspondência, melhorando o serviço que vêm prestando ao público.

O País foi dividido em grandes áreas postais às quais os CTT atribuíram um número. A área que servirá o Minho é a Zona 4. Depois codificaram os Centros de Distribuição Postal das diferentes zonas em que essa área foi dividida, que correspondem aos três últimos números do Código. Ex.: Espoende — Código Postal 4740. O 4 corresponde à área postal (Minho) e 740 à zona postal de Espoende. É pois formado o Código Postal por 4 algarismos. Eis alguns Códigos postais mais importantes. ESPOSENDE — 4740; Barcelos — 4750; Braga — 4700; Coimbra — 3000; Póvoa de Varzim — 4490; Viana do Castelo — 4900.

Lisboa e Porto pela sua grande dimensão têm várias zonas de distribuição Postal e por conseguinte vários códigos postais consoante essas zonas.

### FERIADOS NACIONAIS EM 1979

1 de Janeiro  
25 de Abril  
1 de Maio  
10 de Junho  
14 de Junho  
15 de Agosto  
5 de Outubro  
1 de Novembro  
1 de Dezembro  
8 de Dezembro  
25 de Dezembro

### OS PESTICIDAS SOBEM

Para não fugir à regra, uma regra que nos tempos que vão correndo vai tendo cada vez me-

nos excepções, os pesticidas também subiram. Vejamos:

O Antracol passa de 38\$00 para 47\$50; O Zinebe (para o mildio) de 28\$00 para 36\$40, carteira de 300 gr.; o enxofre molhável passa de 13\$00 para 14\$30 (400 g.); os Azinfos (escaravelho e bichado) de 310\$00 para 418\$00 o frasco de litro; o Antiabrolhante, de 30\$00 para 34\$00 por quilograma.

### PLANEAMENTO COORDENADO DA VELHICE

No ano 2000 as pessoas com mais de 60 anos serão 585 milhões, quando em 1970 eram apenas 291 milhões. O número de mulheres com mais de 80 anos, será sete vezes superior ao dos homens. Estes números foram apresentados pelo Prof. Ferguson Anderson da Universidade de Glasgow durante o Simpósio Internacional sobre a Terceira Idade que decorreu no Porto em fins de Setembro. Segundo o mesmo professor, um aumento tão significativo de idosos na sociedade do ano 2000 exige que desde já se faça um planeamento coordenado da velhice, criando cursos de educação e saúde, a ministrar ao indivíduo dois anos antes da aposentação. Igualmente se requer a intensificação dos cuidados comunitários e familiares para com a pessoa idosa.

### PROVÉRBIOS DE JANEIRO

— Luar de Janeiro não tem parceiro.

— Em vindo Janeiro sobe-te no outeiro; se vires verdejar pranta-te a chorar, se vires terregar pranta-te a cantar.

— Janeiro molhado se não é bom para o pão é bom para o gado.

— Da flor de Janeiro ninguém encheu o celeiro.

## Abílio Lima Azevedo

VILAR — CURVOS

— TUDO PARA CARPINTARIA —

## PEREIRA & FARIAS, LDA.

PALMEIRA

— Telefone 89670/1 —

Fábrica de artefactos de cimento

# Declaração Universal dos Direitos do Homem

(Continuação da 1.ª página)

**NOS NASCEM LIVRES E IGUAIS EM DIGNIDADE E DIREITOS».**

As origens da preocupação da comunidade internacional no sentido de assegurar em todo o Mundo os direitos e liberdades fundamentais remontam às seculares tradições humanitárias, às lutas pela liberdade e pela igualdade travadas pelos povos e à evolução do pensamento filosófico.

Trata-se de um combate universal, a que Portugal se não furtou. Pelo contrário, na nossa história mais recente há datas tão marcantes como as que a seguir, muito rapidamente, se apontam:

1769 — O Marquês de Pombal retira grande parte dos poderes à Inquisição, remetendo os tribunais desta organização para o foro civil e tornando públicos os processos.

1773 — Abolição formal da escravatura em Portugal e fim das discriminações entre cristãos «novos» e cristãos «velhos».

1821 — Abolição da censura a livros e a periódicos e proclamação da liberdade de palavra e imprensa.

1867 — Sob o reinado de D. Luís I, decretada a abolição da pena de morte para os crimes civis.

1910 — Instauração da República. Humanização e liberalização de algumas leis e códigos fundamentais.

1974 — O «25 de Abril». Restauração dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, consagrados na Constituição em vigor.

*No que se refere a outros países, eis algumas etapas históricas:*

1628 — O Parlamento inglês apresenta ao rei Carlos I a *Petition of Right*, texto limitativo dos poderes da coroa e no qual se protesta contra distorções legais (prisões arbitrárias e emprego da lei marcial).

1689 — Surge a *Bill of Rights*, diploma aceite pelo príncipe Guilherme de Orange (Guilherme III) e no qual, por um lado, se estabelecem as regras a observar na sucessão dinástica e, por outro, se integra na ordem jurídica britânica a lista de imunidades e os direitos reclamados na *Petition of Right*.

1776 — Declaração da Independência dos Estados Unidos

da América, em que se reconhecem a igualdade de todos os cidadãos e o direito «à vida, liberdade, e felicidade».

1789 — A Revolução Francesa proclama uma Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (17 artigos), em que se lê, nomeadamente, que os homens «nascem e permanecem livres e iguais em direitos»...

1791 — É proclamada a Constituição francesa, cujo articulado se baseia na Declaração atrás referida e que transfere «da Coroa para a Nação» a soberania.

1793 — Nova Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, redigida em França por Robespierre. Nela se proclama que «o objectivo da sociedade é a felicidade comum».

1807-1811 — Primeiras leis britânicas anti-tráfico da escravatura.

1889-1890 — Conferências de Bruxelas, cujas conclusões guiaram durante um quarto de século os esforços internacionais no sentido da abolição da escravatura.

1919 — Tratado de Saint-Germain e criação da Liga das Nações com aquele fim.

1945 — Carta da ONU saída da Conferência de S. Francisco. Contém referências ao problema dos direitos humanos no preâmbulo e em seis artigos.

1948 — Declaração Universal dos Direitos do Homem.

1950 — Assinatura da Convenção Europeia dos Direitos do Homem. Nos anos subsequentes, adopção de vários protocolos e convenções.

Momentos históricos podem igualmente considerar-se as datas da criação da Amnistia Internacional e da Liga dos Direitos do Homem.

## II ENCONTRO DE JORNALISMO ASSOCIATIVO DO MINHO

Desta vez sob a égide do GEICE (Grupo de Estudo e Investigação das Ciências Experimentais), realizou-se no passado dia 25 de Novembro o 2.º Encontro do jornalismo associativo do Minho. O local do encontro foi a bela estância do Monte da Madalena, aprazível recanto sobranceiro a Ponte de Lima.

Deste encontro saíram algumas deliberações que rotulamos de importantes, e um bem elaborado documento a submeter

# CONTO DO NATAL

A CONSOADA DO MENDIGO

O velho mendigo entrou no alpendre, encostou o pau à parede, arriou o alforje, sacudi a neve, e só então reparou que a porta da capela estava apenas encostada. Ou fora esquecimento, ou alguma alma pecadora forçara a fechadura.

Vá lá! Do mal o menos. Em caso de necessidade, podia entrar e abrigar-se dentro. Assunto a resolver na ocasião devida... Para já, a fogueira que ia fazer tinha de ser cá fora.

Saiu, apanhou um braço de urgeiras, voltou, e tentou acendê-las. Mas estavam verdes e húmidas e o lume, depois de um clarão animador, apagou-se. Recomeçou três vezes, e três vezes o mesmo insucesso. Mau! Gastar os fósforos todos, é que não.

Num começo de angústia, porque o ar da montanha tolhia e começava a escurecer, lembrou-se de ir à sacristia ver se encontrava um bocado de papel.

Descobriu, realmente, um jornal a forrar um gavetão e já mais sossegado, olhou o altar.

Quase invisível na penumbra, com o divino filho ao colo, a Mãe de Deus parecia sorrir-lhe.

— Boas Festas! — desejou-lhe então, a sorrir também.

Daí a pouco, envolvido pela negrura da noite, o coberto, não desfazendo desafiava qualquer lareira afortunada. Só de se cheirar o naco de presunto que recebera em Carvas crescia água na boca; que mais faltava?

Enxuto e quente, o Garrinchas dispôs-se então a cear. Tirou a navalha do bolso, cortou um pedaço de broa e uma fatia de febra, e sentou-se. Mas antes da primeira bocada, a alma deu-lhe um rebate e, por descargo da consciência, ergueu-se e chegou-se à entrada da capela. O clarão do lume batia em cheio na talha dourada e enchia depois a casa toda.

— É servida?

A Santa pareceu sorrir-lhe outra vez, e o menino também.

E o Garrinchas, diante daquele acolhimento cada vez mais cordial, não esteve com meias medidas, entrou, dirigiu-se ao altar, pegou na imagem e trouxe-a para junto da fogueira.

— Consoamos aqui os três — disse — a Senhora faz de quem é; o pequeno a mesma coisa; e eu, embora indigno, faço de S. José.

MIGUEL TORGA — «Novos Contos da montanha».

# TEMAS E PROBLEMAS

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA PORTUGUESA

dos meios de comunicação social — Imprensa, a Rádio, a Televisão e o Cinema — que nele participaram em muito reduzido número. Esta falta de apoio ao sector mais deprimido do País reveste a maior gravidade, que não pode deixar de salientar-se.

1.2. — Os meios de comunicação social têm ficado muito aquém das suas possibilidades e responsabilidades no apoio ao desenvolvimento agrícola do País, dedicando pouco espaço e pouco tempo aos assuntos ligados à agricultura. São escassos os jornais diários que apresentam periodicamente uma página agrícola e muito raros os jornais regionais que focam temas agrícolas.

Publicam-se a seguir as conclusões do Colóquio promovido pela Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal de 17 a 20 de Abril de 1978.

### 1. CONCLUSÕES:

#### Situação Actual

1.1. — O Colóquio desenvolveu-se sob aparente desinteresse

à apreciação das entidades oficiais ligadas à imprensa, sintetizando problemas, sugerindo soluções, preconizando medidas tendentes a salvar a pequena imprensa regional e local.

Pela sua importância transcreveremos no próximo número esse referido documento.

A Rádio e a TV têm tido uma acção pouco efectiva, dedicando à agricultura pouco tempo de antena e a horas nem sempre as mais convenientes. O cinema tem igualmente sido muito pouco usado como meio

(Continua na 5.ª pág.)